



COMO LIDAR COM A CRIANÇA QUE MORDE OU É MORDIDA?

Durante a primeira infância é comum surgirem casos de crianças que, com frequência, mordem ou são mordidas. Aos 2-3 anos de idade, as crianças podem ter este tipo de comportamento nas suas instituições de ensino o que provoca algum constrangimento para pais e educadores.

É importante tranquilizar as famílias para o facto de as *mordidas* serem, normalmente, apenas uma fase na vida das crianças.

Nestas idades, o mundo gira em torno da boca da criança. Tudo o que a criança tem acesso leva à boca. O ato de chupar, sugar e até morder são atos de prazer da criança nesta fase, não esquecendo que coincide com a dentição.

O *morder* é uma forma de comunicar da criança, principalmente se esta ainda não realizou o processo de aquisição da linguagem. Esta é uma forma que utiliza para chegar ao outro e sempre que a criança não se sente satisfeita com algo ou não consegue o que pretende do outro, ela pode utilizar a *dentada* para se satisfazer. Também existem outros fatores que podem levar a criança a morder: **quando se encontra num estado de maior insegurança emocional, num estado de carência afetiva, o nascimento de um irmão, um divórcio, uma mudança de casa ou de escola ou até para adquirir um simples brinquedo que se encontra nas mãos de outra criança.**

A criança sente que a sua satisfação deve ser imediata e quando isso não se observa, ela *morde*. Não nos podemos esquecer que também existem crianças pouco tolerantes à frustração e que rapidamente recorrem à *dentada* para se satisfazerem.

Neste processo, a escola tem um papel fundamental de mediação de conflitos entre as famílias que se sentem lesadas quando os seus filhos são mordidos, mas também constrangidas quando os seus filhos são os autores das mordidas.



Outra Vez a Morder?

As crianças que mordem com alguma frequência devem ter consequências dos seus atos, como por exemplo, não lhes ser atribuído o que pretendem. Deve ser explicada à criança, por palavras ou comportamentos, que morder não é a forma que a leva a obter o que pretende.

Deve mostrar-se à criança o sofrimento do outro, para que se coloque no seu lugar.

O adulto deve estar atento e antecipar o ato de morder da criança, prevendo o seu acontecimento perante determinada situação e precavendo o outro.

A criança que morde deve ser repreendida, mas sem castigo ou isolamento. Deve-se substituir o comportamento da criança pela comunicação verbal e aos poucos esta vai ganhando noção do ato de morder e da consequência do mesmo.



Que Dentada Enorme!

À criança que é mordida, deve ser atribuído um espaço para que denuncie o seu desagrado, o seu sofrimento e para que possa chorar, no entanto, não se deve incentivar a morder o outro.

É importante acalmar a criança, tratá-la e fazê-la sentir que a criança que mordeu será responsabilizada por isso.

Normalmente as *dentadas* em crianças nesta idade são uma fase passageira que revelam uma reação à frustração da criança. Não quer dizer que seja uma criança agressiva ou maldosa. A situação pode ser patológica se a insegurança da criança aumentar e se tornar visível noutras situações, assim como, se o *morder* se tornar muito frequente e ultrapassar os 2-3 anos de idade. Nestes casos devem ser diagnosticados vários fatores possíveis que possam estar em torno da criança e consultar ajuda especializada.

O melhor é termos sempre um curativo por perto.

Inês Tapadas

(Psicóloga Clínica- N°10249)